

ANÁLISE CONJUNTURAL DA SUINOCULTURA PARANAENSE

Elaboração: Econ. Ademir Francisco Giroto (*) e Méd. Vet. Tiago Tamanini
Data: 17 de maio de 2007

O abate de suínos no Paraná, no mês de março de 2007, foi o maior da história da suinocultura paranaense, com 354.377 cabeças (Serviço de Inspeção Federal – SIF). Esse resultado é o reflexo da tendência de crescimento observada de 2001 a 2007, com um período de relativa estabilidade em 2004.

O volume de animais ofertados para o abate depende do número de fêmeas instaladas e produzindo no rebanho do estado ou da região. Assim, para que o estado atingisse seu recorde em animais abatidos, além da “importação” de animais vivos de outros estados, houve com certeza um aumento no número de fêmeas alojadas. Neste sentido, sabe-se que as agroindústrias têm proposto aos seus integrados a ampliação do plantel com o argumento de que, dada a atual conjuntura, a viabilidade da atividade depende da escala de produção.

O alojamento de matrizes é um dos fatores que pode explicar, pelo menos em parte, o que está acontecendo no Paraná, pois, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS), em 2006 o mesmo cresceu aproximadamente 3,6%. Como consequência, em 2007 já está sendo observado um excesso de oferta de suínos prontos para o abate, conforme era esperado.

Sem muita opção, já que está com seu rebanho estabilizado e em produção, resta ao produtor tomar as mesmas atitudes que já foram postas em prática em outras crises, como a de buscar reduzir a oferta de carne, no curto prazo, o que pode ser feito via abate de animais mais leves. Num prazo que poderíamos chamar de médio, a opção seria o descarte de matrizes, neste caso, como sempre, sugere-se o descarte das que tenham problemas reprodutivos, e ir apertando o critério de seleção até o ponto em que tirar mais fêmeas do plantel passaria a ter perdas em termos de escala.

A queda de preços é consequência da maior oferta de carne suína no mercado interno e do baixo consumo de carne suína (12 kg/habitante/ano), por causa do poder aquisitivo do povo brasileiro e do hábito alimentar; ou, ainda, das restrições existentes atualmente para o mercado externo, principalmente a Rússia.

Os preços pagos ao produtor, a partir de fevereiro de 2006, apesar de uma breve recuperação (embora sem significar lucro) no período de agosto de 2006 a janeiro de 2007, têm sido insuficientes para cobrir os custos de produção, pior que

(*) Economista - MsC Econ. Rural - Embrapa Suínos e Aves - email : ademirgirotto@seab.pr.gov.br

isso, enquanto sua trajetória foi quase sempre de queda, o volume de animais abatidos manteve a tendência de crescimento.

A situação não é pior porque não houve aumento expressivo no custo de produção. Em função da queda nos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja) utilizados na composição das rações, os custos de produção de suínos, de dezembro de 2004 a março de 2007, passaram de R\$ 1,586 para R\$ 1,706.

A evolução dos custos médios de produção de suínos e dos preços praticados no mercado estadual nos mostra que, em virtude da estabilidade nos custos, no período de julho de 2003 a março de 2007, os resultados obtidos até o final de 2005 foram amplamente positivos para os suinocultores. Depois disso, uma nova crise teve início.

Paraná – Abates, preços e custo de produção de suínos - Jan/00 a Mar/07

Fonte: EMBRAPA Suínos e Aves/CONAB/DERAL

Nota: Os custos de produção de suínos, no período de jan/00 a fev/05, são estimativas baseadas nos custos do Estado de Santa Catarina

A tendência para os próximos meses é de alguma pressão nos preços recebidos por quilo do suíno vivo. Em parte, pela proximidade do inverno, época em que historicamente o consumo da carne suína aumenta e, também, pelas expectativas de aumento das exportações, que pelos volumes embarcados no mês de abril, parece que pelo menos as agroindústrias vão recuperar o tempo perdido. Estes fatos podem dar outra dinâmica à atividade.

Todas as crises têm um fim, para a suinocultura espera-se, esteja próximo.